

folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Competências em informação na biblioteca multinível: Uma atividade de rotina ou uma atividade baseada em projetos?

Jobson Louis Santos de Almeida
Gustavo Henrique de Araújo Freire

ARTIGO

Resumo

Aborda o tema desenvolvimento de competências em informação na biblioteca multinível a partir do questionamento se esta constitui uma atividade de rotina ou uma atividade baseada em projetos. Fruto de uma pesquisa realizada em nível de mestrado, este artigo apresenta referencial teórico conceitual sobre projetos educativos em bibliotecas e distingue as atividades de rotina daquelas baseadas em projetos no contexto biblioteconômico. Descreve as tipologias de projetos educacionais, exemplificando-as. Discorre sobre as competências em informação necessárias ao bibliotecário educador e as competências para o bibliotecário ensinar por meio de projetos educativos. A pesquisa aplicada a uma das unidades do Instituto Federal de Educação da Paraíba possibilitou traçar eixos temáticos e modalidades de atividades educativas para serem utilizadas no contexto da biblioteca multinível. Conclui que este projeto educativo desenvolvido a partir de uma pesquisa-ação deverá servir de referencial aos demais bibliotecários da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica que venham a desenvolver seus próprios projetos, participando de uma construção coletiva a partir de uma nova perspectiva de desenvolvimento de competências em informação para a biblioteca multinível.

Palavras-chave: Audiovisual. Leitura. Mediação. Bibliotecário.

Information skills in the multilevel library: A routine activity or a project-based activity?

Abstract

Approaches the audiovisual as a resource to incentive reading, in view of the development of new communication and information technologies, regarding the use of educational films and videos as an auxiliary resource for both teachers and students. Discusses about reading, history and importance in the school and social environment. Emphasizes the librarian as mediator of the reading, as well as its relevance in the educational environment, mainly, in relation to the activities of incentive to the reading. It has as goals to analyze the audiovisual as a resource to incentive reading; To conceive the relation between audiovisual and reading and to reflect about the acting of the teacher and the librarian as mediators of reading. This study introduce an exploratory approach with a bibliographical approach, thus developing theoretical discussions about the thematic proposed from the literature review. It was found that the audiovisual is an necessary resource to incentive reading, both in classroom activities and in the library environment, because it contributes, especially, for cognitive and critical development of the students, assisting in the teaching/learning process.

Keywords: Audiovisual. Reading. Mediation. Librarian.

1 Introdução

O presente artigo é fruto de pesquisa realizada em nível de mestrado sobre o desenvolvimento de competências em informação na biblioteca multinível de uma das unidades do Instituto Federal de Educação da Paraíba (IFPB). Esta pesquisa realizada se propôs, portanto, a investigar a relação entre o projeto educativo de desenvolvimento de competências em

informação e o processo de transformação da biblioteca convencional em uma organização aprendente na perspectiva teórico-conceitual interdisciplinar das Ciências Sociais Aplicadas (incluindo a Ciência da Informação) e da Educação.

Neste artigo, objetiva-se responder ao questionamento: o desenvolvimento de competências em informação como parte do serviço da biblioteca multinível, é uma atividade rotineira ou baseada em projeto?

As motivações para este estudo derivam do exercício profissional do pesquisador, como gestor de biblioteca em um Instituto Federal de Educação, e também do interesse pessoal no estudo da temática. A partir desta questão levantou-se a hipótese de que há relevância nos resultados deste tipo de pesquisa para atender às novas dinâmicas de aprendizagem da Sociedade em Rede e alinhar a biblioteca da instituição em que atua com as perspectivas contemporâneas de gestão organizacional.

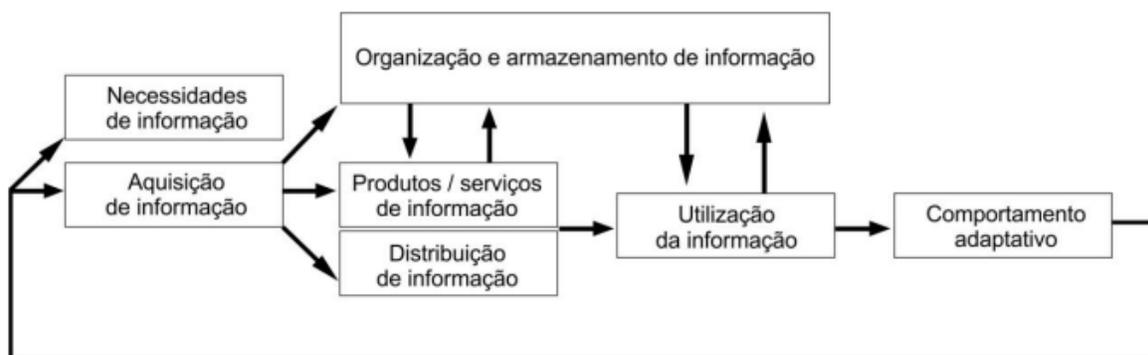
2 Informação e Conhecimento nas Bibliotecas Aprendentes

O uso da informação tem se mostrado imprescindível para a exequibilidade dos objetivos estabelecidos nos diferentes tipos de organizações, na medida em que possibilita aos gestores tomarem decisões mais adequadas no que se referem à qualidade dos produtos e/ou serviços por elas produzidos. A informação é um elemento natural nas organizações contemporâneas (BASSETTO, 2013). A informação, tanto pode ser considerada um insumo produtivo, como também pode representar o próprio produto final de uma organização. Como exemplos, pode-se citar o caso de empresas de tecnologia como a *Google* e *Oracle* e de consultoria como a *Ernst & Young*.

Corroborar-se com a maioria dos filósofos que afirmam que a mente humana dá forma aos dados para criar informação e conhecimento significativos, assim como há várias percepções conceituais sobre a informação na contemporaneidade (ALMEIDA; COSTA, 2011, p. 228). A informação pode ser conceituada como “conjunto de dados aos quais os seres humanos deram forma para torná-los significativos e úteis” (LAUDON; LAUDON, 1999, p. 10). No entanto, comungando com Capurro e Hjørland (2007), a informação é um conceito interdisciplinar e o termo é utilizado em várias disciplinas científicas em seus contextos e fenômenos específicos. São muitos os conceitos atribuídos ao termo “informação” na literatura científica clássica e contemporânea. A informação, tanto pode ser relacionada aos documentos impressos e às bibliotecas, quanto estar presente em diálogos informais, patentes, fotografias, bases de dados e atualmente com maior destaque na Internet (PINHEIRO, 2004). Embora informação seja um conceito difícil de traduzir em construtos teóricos, pois, afinal, não se trata de um fenômeno estático, podemos afirmar que são condições básicas para sua existência: o ambiente social (contexto), os agentes (produtores, emissores e receptores), e os canais (circulação da informação). Sendo assim, a informação é um recurso gerenciável.

As contribuições teóricas de Polanyi acerca das noções de tácito e explícito foram fundamentais para os avanços no campo da Gestão da Informação e do Conhecimento. Sabemos, atualmente, que para gerenciar a informação e facilitar a sua transformação em um recurso estratégico, a organização deve possuir competência para atuar de forma significativa em todo o processo informacional, qual seja identificar as necessidades e os requisitos de informação, coletar, classificar e armazenar, tratar e apresentar, desenvolver os produtos e serviços, distribuir e disseminar a informação (MCGEE; PRUSAK, 1994, p. 108).

Na perspectiva de Dias e Belluzzo (2003), a gestão da informação é um conjunto de conceitos, princípios, métodos e técnicas utilizadas na prática administrativa e colocadas em execução pela liderança de um serviço de informação para atingir a missão e os objetivos fixados. Choo (2003, p. 403), sugere que a gestão da informação seja compreendida como a administração de uma rede de processos que adquirem, criam, organizam, distribuem e usam a informação. A Figura 1 representa esquematicamente esta ideia.

Figura 1 - Ciclo dos processos da gestão da informação

Fonte: Choo, 2003.

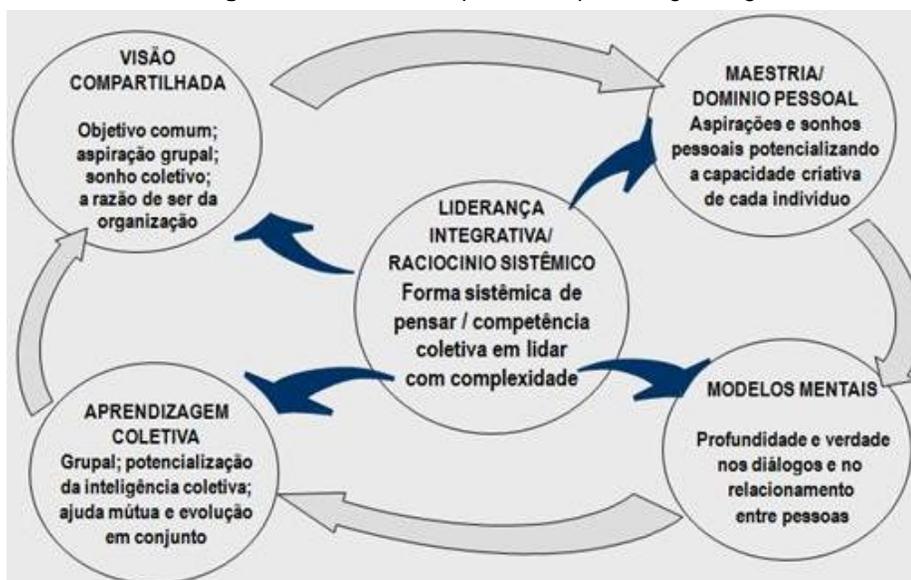
Nas organizações contemporâneas, a informação representa um insumo fundamental para o apoio às estratégias e aos processos de gestão, sendo um ativo que necessita ser gerenciado da mesma forma que os outros tipos, como recursos humanos, financeiro e tecnológico (BEUREN, 1998). No contexto das organizações aprendentes, aquelas que estão em sintonia com as demandas exigidas pela sociedade contemporânea, os processos de aprendizagem ocupam um lugar central. Essas organizações percebem que a sociedade atual exige delas a necessidade de aprender continuamente para atender as exigências do mundo moderno. Conhecer ou perecer é o novo lema que caracteriza a dinâmica social vigente.

Nesse sentido, adota-se como referencial que uma organização aprende construindo, testando e reconstruindo sua teoria de ação. Os indivíduos são frequentemente os agentes de mudança da teoria em uso: eles agem com base em suas imagens e seus mapas, na expectativa de resultados comuns, que sua experiência subsequente irá confirmar ou não. Quando o resultado não corresponde à expectativa (erro), os membros podem reagir modificando suas imagens, mapas e atividades, de modo a alinhar expectativas e resultados (CHOO, 2003).

Sabendo-se que as organizações que aprendem são aquelas nas quais as pessoas aprimoram continuamente suas capacidades para criar o futuro que realmente gostariam de ver surgir, temos que perceber que há uma relação de competências (disciplinas) que as organizações devem desenvolver a fim de alterar e aumentar significativamente sua capacidade de aprendizado. Senge (2013, p. 44-45) apregoa que a prática dessas disciplinas nos tornam eternamente aprendizes, não existindo, portanto, um estado permanente de excelência organizacional, mas sim um caminho de desenvolvimento de habilidades, de competências e de melhores práticas.

São cinco os programas permanentes de estudo e prática que levam ao aprendizado, os quais são conhecidos como disciplinas do aprendizado (SENGE, 2013), a saber: domínio pessoal, modelos mentais, visão compartilhada, aprendizagem em equipe e pensamento sistêmico. Essas disciplinas são corroboradas por Zaccaro (2003) como uma série de passos, não necessariamente sequenciais, mas que juntas caracterizam um processo cíclico de aprendizagem que possibilitaria a transformação de uma organização convencional em organização aprendente, ou que contribuiria para ganhos em produtividade, qualidade, inovação no ambiente de trabalho. Tais disciplinas são representadas esquematicamente como um processo cíclico na Figura 2, elaborada por Senge (1990).

Figura 2 - As cinco disciplinas da aprendizagem organizacional



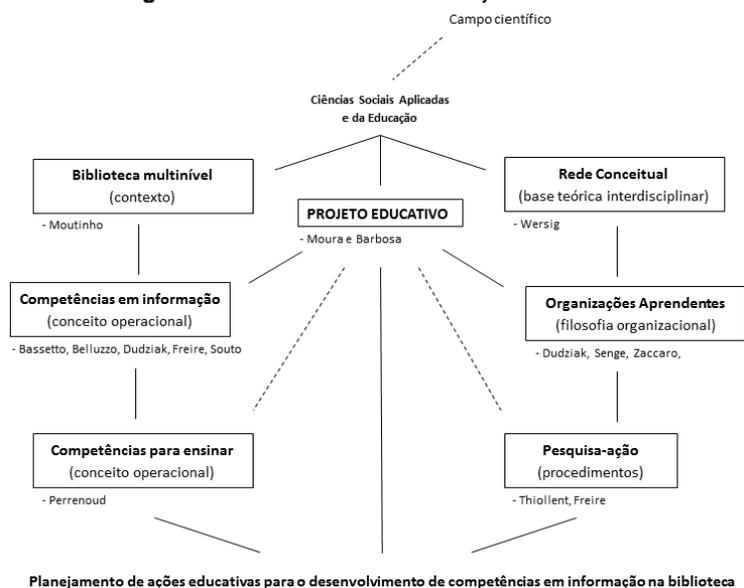
Fonte: Senge, 1990.

Complementar a esta perspectiva das cinco disciplinas de Peter Senge, a respeito das cinco disciplinas da aprendizagem organizacional, percebe-se como relevante a contribuição de Delors (2001) que entende que uma pessoa, para ser competente, deve desenvolver quatro habilidades: aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a conviver e aprender a fazer. Essas quatro habilidades, aliadas às cinco disciplinas organizacionais supracitadas, possibilita que indivíduo e organização estejam sinergicamente preparados para mudanças, inovações, práticas colaborativas, convívio com a pluralidade de ideias, crenças e valores, além de capacitados para adquirirem e desenvolverem competências amplas para enfrentar diversidade de situações em cenários complexos. Há, neste contexto, uma supervalorização do capital intelectual para consecução dos objetivos organizacionais com valor agregado pelo domínio das competências em informação.

Nesse sentido, com o uso intensivo das tecnologias digitais e a valorização do trabalho executado com o intelecto humano, tem-se a competência em informação como fator-chave nas relações de trabalho, considerando-se que o colaborador trabalha em rede, em que se exige dele: informação, conhecimento, comunicação, cooperação, trabalho em equipe, autonomia e responsabilidade (BASSETTO, 2013). A partir do exposto, é possível, então, compreender que indivíduos competentes em informação são aqueles capazes de acessar e localizar as fontes de informação, organizar a informação e dela fazer uso inteligente, sabendo discernir as informações segundo critérios de confiabilidade e relevância. Organizações que aprendem, portanto, devem gerenciar informação e propiciar o desenvolvimento de competências em informação entre seus colaboradores, sobretudo, quando essas organizações são unidades de informação (bibliotecas).

3 Rede Conceitual de Organização e Articulação de Categorias

Desde 1993 que a Ciência da Informação dispõe de uma estrutura teórica que considera mais a elaboração de estratégias de ação, mediante uma abordagem de entrelaçamento de conceitos científicos, do que a formulação de leis gerais (FREIRE; FREIRE, 2013, p.124). Trata-se do modelo teórico de Rede Conceitual, proposto por Wersig (1993, p. 231), em que os conceitos fundamentais “[...] se constituem semelhantemente a ímãs, ou ‘atratores’, atraindo os materiais [teóricos ou empíricos] para fora [dos seus respectivos campos científicos] e reestruturando-os dentro da estrutura científica da informação”. E nada impede que esta estrutura possa ser utilizada por outras Ciências, pois é benéfica essa relação de colaboração interdisciplinar. Para Wersig (1993, p. 232), esse encontro e entrelaç das abordagens teóricas e metodológicas possibilitaria outros fios conceituais, “fazendo a rede ainda mais inclusiva e mais apertada, de modo a aumentar seu caráter científico”.

Figura 3 - Rede conceitual do Projeto Educativo

Fonte: Elaborado pelo próprio autor com base no modelo de rede conceitual de Wersig (1993).

No modelo de rede conceitual aplicado na pesquisa, o “Projeto Educativo” é o atrator da rede, por possuir um papel central nesta investigação. Os demais conceitos assumem função teórica ou interpretativa, como no caso dos construtos “Rede Conceitual” e “Organizações Aprendentes”; metodológica, como no caso do construto “Pesquisa-ação”; e operacionais, como no caso dos construtos “Competências em informação” e “Competências para ensinar”.

Compreender a relação teórico-conceitual entre organização aprendente, projetos educativos, competência em informação e biblioteca multinível é condição imprescindível para demonstrar teoricamente, perante a comunidade científica e de profissionais bibliotecários da Rede Federal EPCT, que há uma relação contributiva entre esses elementos no processo de constituição do projeto educativo para o desenvolvimento de competências em informação. Esta relação teórico-conceitual foi possível de ser estabelecida a partir de referenciais teóricos das Ciências Sociais Aplicadas e da Educação, que possibilitaram a organização e articulação de categorias para produção do projeto educativo.

O exercício do ensinar e do aprender nas bibliotecas existe desde os treinamentos de usuários, e com a evolução histórica da Biblioteconomia, esta atividade passou a ser denominada de educação de usuários, ampliando seu sentido para além das técnicas meramente instrucionais. As bibliotecas, por excelência, sempre se preocuparam com a aprendizagem, e evoluíram com suas próprias práticas até a emergência do conceito de competências em informação que veio para quebrar paradigmas e propor novos desafios.

Neste contexto, incluem-se, também, as bibliotecas da Rede Federal EPCT, que apresentam-se como uma nova configuração, um novo tipo de biblioteca, com complexidade nunca antes existente e estudada do ponto de vista científico. Dudziak (2008, p. 45), diz que “a realidade dos avanços tecnológicos, aliada às mudanças dos paradigmas econômicos e produtivos, levamos a um amplo questionamento educacional, que envolve questionar não somente as instituições como também as práticas de ensino”. Em tempos em que o enfoque educacional se volta para o aprender a aprender e para a aprendizagem ao longo da vida, as bibliotecas da Rede Federal EPCT precisam se adequar às demandas e exigências contemporâneas, repensando suas práticas a partir de sua própria identidade, para só então agir em prol do desenvolvimento de competências em informação, tanto para seus bibliotecários, quanto para seus usuários.

O desafio das bibliotecas não é mais apenas treinar os usuários. O paradigma é outro, trata-se de como desenvolver competências em informação. A ênfase passa a ser na visão integrada e colaborativa entre educadores, psicólogos, pedagogos, assistentes sociais e bibliotecários no sentido da agregação de valor à competência informacional como apoio à inovação em práticas educacionais. Neste sentido, temos que a biblioteca multinível, levando em consideração sua

complexidade, deverá antes de qualquer coisa, construir seu próprio conceito de projeto educativo, a fim de desenvolver as competências em informação necessárias aos seus usuários, sem esquecer-se do vários níveis de ensino existentes na instituição em que atua. Assim como ocorre em várias organizações, na biblioteca há atividades de rotina e atividades baseadas em projetos. As diferenças entre esses dois tipos de atividades são apresentadas no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 - Diferenças entre atividades de rotinas e de projetos

Rotina	Projetos
Executa e mantém padrões	Altera e cria novos padrões
Duração indeterminada	Duração definida
Produtos previsíveis	Incerteza sobre os resultados
Atividade repetitiva	Atividade inovadora
Baixo risco	Alto risco
Domínio ao executar tarefas	Tarefas complexas
Elevado nível de automação	Baixo nível de automação
Planejamento fixo	Planejamento dinâmico
Aprende antes de executar	Aprende durante a execução
Visão completa do processo	Visão incompleta do processo
Desempenho conhecido	Desempenho variável
Processos estáveis	Criação de novos processos
Conhecimento específico	Conhecimento multidisciplinar
Tarefas muito detalhadas	Atividades com poucos detalhes
Fraca reação às mudanças	Forte reação às mudanças
Técnicas de controle simples	Técnicas de controle complexas
Equipe permanente	Várias equipes

Fonte: Moura e Barbosa, 2013, p. 24.

Essas atividades de rotinas são também chamadas de operacionais ou funcionais, realizadas para cumprir diversas finalidades institucionais, segundo Moura e Barbosa (2013, p. 22), que também citam como exemplos desse tipo de atividades, em um contexto educacional, os seguintes:

[...] processos administrativos; emissão de documentos; registro acadêmico; comunicação interna e externa; aplicação de instrumentos de avaliação; controle de atividades de ensino; reuniões; atualização e consultadas a base de dados; aquisição de suprimentos; controle de estoque; serviços de contabilidade; **atendimento em bibliotecas**, etc.

Na relação de exemplos de atividades de rotina, além do atendimento em bibliotecas, citado por Moura e Barbosa (2013), também poderíamos incluir os serviços de processos técnicos (indexação, classificação e catalogação), a ordenação de livros nas estantes, controle estatístico, entre outras. É importante destacar que as atividades operacionais ou funcionais (de rotina) são necessárias para dar suporte aos processos necessários ao funcionamento da organização.

Ainda de acordo com Moura e Barbosa (2013, p. 22), tem-se que as atividades baseadas em projetos, diferem-se das atividades de rotina, porque estão voltadas para o atendimento de necessidades internas ou externas, busca de soluções para problemas, aquisição e construção de novo conhecimento, ou para identificar e aproveitar oportunidades, tendo sempre como foco a melhoria dos serviços e do desempenho da organização ou do sistema educacional, conforme demonstrado no Quadro 2. São atividades que necessitam de intensa participação humana em seu desenvolvimento, diferente das atividades de rotina que podem ser mais automatizadas (informatizadas) do que humanas.

Moura e Barbosa (2013, p. 16) apontam para o crescente aumento das atividades baseadas em projetos nos mais diversos setores da atividade humana. Na área educacional, tanto no setor público quanto privado, há projetos dirigidos para as mais diversas finalidades, a exemplo de projetos voltados para a reforma curricular, criação de novos cursos em diferentes níveis e modalidades, desenvolvimento de sistemas de avaliação, implantação de novas metodologias de ensino, entre outros. Isto ocorre devido à eficiência e segurança obtidas por meio das atividades baseadas em projetos, o que dificilmente seria alcançado com meros ajustes nas atividades de rotina do sistema educacional. No entanto, verifica-se na literatura científica, que não há estudos que apontem a realização de projetos educativos em bibliotecas, nem mesmo sob a perspectiva de desenvolvimento de competências em informação.

Na prática, as iniciativas apresentam-se aparentemente de forma isolada e desarticulada no contexto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, que somente no início de 2015 teve instituído o Departamento de Bibliotecas, na Reitoria, com o intuito de formar um Sistema de Bibliotecas, para padronizar serviços e possibilitar o trabalho sistêmico das bibliotecas dos diversos campi. A partir de breve consulta direta realizada aos bibliotecários nos campi do IFPB foi possível verificar a não existência de um projeto educativo orientado ao desenvolvimento de competências em informação, existindo apenas iniciativas isoladas de educação de usuários para conhecimento de bases de dados, do portal de periódicos Capes e do funcionamento da biblioteca.

Moura e Barbosa (2013, p. 21) conceituam, de forma abrangente, projeto educativo como sendo

[...] um empreendimento ou conjunto de atividades com objetivos claramente definidos em função de problemas, necessidades, oportunidades ou interesses de um sistema educacional, de um educador, grupos de educadores ou de alunos, com a finalidade de realizar ações voltadas para a formação humana, construção de conhecimento e melhoria de processos educativos.

Embora o conceito apresentado pelos autores seja amplo demais e não contemple as particularidades das ações educativas que podem vir a ser desenvolvidas por projetos em bibliotecas, Moura e Barbosa (2013, p. 21), afirmam que

Os projetos educacionais [ou educativos] não estão limitados a escolas, universidades ou sistemas educacionais. Qualquer instituição, empresa, setor organizado da sociedade, organizações não governamentais, pode propor e desenvolver projetos educacionais. Todo projeto com finalidades educativas, independente de ser de uma escola ou fazer parte do sistema educacional formal, pode ser considerado um projeto educacional.

A partir do exposto, percebe-se que a biblioteca, enquanto parte do sistema educacional formal, no IFPB, pode vir a desenvolver projetos educativos. No entanto, que tipo de projeto educativo seria esse?

Ao propor uma tipologia de projetos educacionais, conforme exibido no Quadro 2, Moura e Barbosa (2013, p. 25 e 26), afirmam que os cinco tipos de projetos não são excludentes, podendo existir situações em que os mesmos ocorram de forma articulada ou integrada. E que a atividade predominante do projeto e sua finalidade principal são os critérios usados para classificar o tipo de projeto. Analisando tal questão, consideramos que um projeto educativo para o desenvolvimento de competências em informação na biblioteca deverá se enquadrar entre dois tipos, a saber: o de intervenção e o de desenvolvimento. Pois um projeto educativo desta natureza, tanto promove a solução de problemas de acesso e uso da informação, atendendo as necessidades de informação do público ao qual se destina, quanto existe com a finalidade de promover novos serviços e atividades na biblioteca orientado para a aprendizagem. Os próprios autores da classificação apregoam que a mesma pode ser desdobrada para incluir ou explicitar aspectos mais específicos da área em que o projeto é desenvolvido, criando-se subcategorias. Este foi um dos motivos que levaram a escolha desta proposta para o presente estudo.

Quadro 2 - Tipologia de projetos educacionais

TIPO	DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO
Projetos de Intervenção	São projetos desenvolvidos no âmbito de contextos ou organizações, com vistas a promover uma intervenção, visando a introdução de modificações na estrutura e/ou na dinâmica (operação) da organização ou contexto, afetando positivamente seu desempenho. Os projetos de intervenção visam a solução de problemas ou o atendimento de necessidades identificadas. Este tipo de projeto ocorre em instituições sociais, educacionais e também no setor produtivo, comercial, etc.
Projetos de Pesquisa	São projetos que têm como principal finalidade a obtenção de conhecimentos sobre determinado problema, questão ou assunto, com garantia de verificação experimental. Existem diversos tipos de projetos de pesquisas, próprios dos setores acadêmicos e de instituições de pesquisa.
Projetos de Desenvolvimento (ou Produto)	São projetos que ocorrem no âmbito de uma organização com a finalidade de produção de novo serviços, atividades ou produtos. Exemplo: desenvolvimento de novos materiais didáticos, desenvolvimento de nova organização curricular, desenvolvimento de um novo curso, desenvolvimento de <i>softwares</i> educacionais, produção de livro didático, etc. Este tipo de projeto é muito comum também em outras organizações e contextos como o setor produtivo, comercial, serviços, etc.
Projetos de Ensino	São projetos elaborados dentro de uma (ou mais) disciplina(s) ou conteúdo(s) curricular(es), dirigidos à melhoria do processo ensino-aprendizagem. Este tipo de projeto é próprio da área educacional e refere-se ao exercício das funções do professor. Exemplos deste tipo de

	projeto são: desenvolvimento de um método de ensino de Geometria utilizando animação gráfica, desenvolvimento de um software para apoiar o ensino de Eletricidade Básica.
Projetos de Trabalho (ou Aprendizagem)	São projetos desenvolvidos por alunos em uma (ou mais) disciplina(s) ou conteúdo(s) curricular(es), no contexto escolar, sob orientação de professor, e têm por objetivo a aprendizagem de conceitos e desenvolvimento de competências e habilidades específicas.

Fonte: Elaborado a partir de Moura e Barbosa, 2013, p. 25-26.

No Quadro 3, apresentam-se exemplos de classificação de projetos educacionais, que contribuem para melhor compreender a tipologia supracitada. Observa-se com clareza que o projeto educativo da biblioteca multinível que é fruto deste projeto de pesquisa apresenta-se como de desenvolvimento e intervenção.

Quadro 3 - Exemplos de classificação de projetos educacionais

Projeto específico	Tipo do projeto
Projetos direcionados para a organização de recursos existentes na escola para melhor aproveitamento dos professores em suas atividades de ensino.	Ensino
Projetos para a produção de novos textos didáticos, de novos materiais experimentais, etc.	Desenvolvimento
Projetos de qualificação de alunos, professores e gestores do sistema educacional.	Intervenção
Projetos de investigação sobre a contribuição da Pedagogia de Projetos na formação de competências de alunos da Educação Profissional.	Pesquisa
Projetos desenvolvidos por grupos de alunos sob orientação de professores em várias disciplinas.	Aprendizagem

Fonte: Elaborado com adaptações a partir de Moura e Barbosa, 2013, p. 27.

Visando superar a cultura do improviso, contribuindo para o estabelecimento da cultura de projetos, no contexto dos IFs e da Rede Federal EPCT, propõe-se um conceito para projeto educativo na biblioteca multinível, qual seja: O Projeto Educativo em uma biblioteca multinível consiste em um tipo de projeto que reúne atividades e/ou ações educativas com o objetivo de desenvolver competências em informação no âmbito da educação profissional, científica e tecnológica, oportunizando a construção de conhecimentos interdisciplinares e a aprendizagem em coletividade nos mais diversos níveis de ensino e de processos formativos.

Para garantir o planejamento e a gestão de um projeto educativo na biblioteca multinível, faz-se necessário que o profissional bibliotecário, no exercício do seu papel de educador, possua dois tipos de competências distintos, porém complementares, a saber: competências em informação e competências para ensinar.

Se por um lado o bibliotecário para desenvolver competências em seus usuários, precisa antes de qualquer coisa, possuir ele mesmo essas competências, é necessário, também, que o mesmo desenvolva suas competências para ensinar. Pois o exercício de desenvolvimento de competências em informações pressupõe a existência da habilidade para o ensino.

Seguindo a linha interdisciplinar da investigação, verificou-se, portanto que a Ciência da Informação e a Educação são campos do conhecimento científico que poderão contribuir com o desenvolvimento de competências em informação do bibliotecário para gestão e gerenciamento de projetos educativos.

No Quadro 4, apresentar-se-á as competências em informação necessárias ao Bibliotecário Educador, fundamentadas teoricamente na Ciência da Informação, em especial na perspectiva de Dias e Belluzzo (2003) e Dudziak (2008). São competências elencadas como necessárias para o bibliotecário que se propõe atuar com projetos educativos desenvolvendo competências em informação junto aos usuários da biblioteca. E no Quadro 5, apresentar-se-á as competências para ensinar, baseadas em Perrenoud, teórico da área de Educação. Foram analisadas as competências proferidas por esses teóricos, procedendo-se com a reorganização destas competências aplicadas à biblioteca multinível.

Quadro 4 - Competências em informação necessárias ao Bibliotecário Educador

Competência	Finalidade
Saber buscar a informação	Localizar a informação que precisa para resolver um problema de pesquisa ou solicitação de informação do usuário.
Saber acessar a informação	Dominar os recursos tecnológicos para acessar a informação, seja ela em suporte tradicional ou digital.

Saber selecionar a informação	Identificar fontes confiáveis, atuais e que respondam às necessidades informacionais que motivaram a busca.
Saber organizar a informação	Facilitar o uso da informação.
Saber utilizar a informação	Identificar a utilidade de cada informação, para cada problema, situação e usuário.
Saber compartilhar a informação	Levar ao usuário a informação que ele precisa, em tempo hábil e pelo meio mais adequado para compreensão do usuário, seja qual for a modalidade de atividade educacional escolhida para tal.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Além destas competências em informação que o bibliotecário educador deve saber, ele precisa desenvolver habilidades para agir, não devendo restringir-se ao conhecer, mas dedicando-se, também, ao ser e ao fazer. Comportamentos e atitudes proativas devem estar associadas a essas competências em informação, para que o projeto educativo possa ser exequível.

As competências elencadas no Quadro 6, baseadas nas dez competências para ensinar de Perrenoud, foram elaboradas para orientar o bibliotecário educador que se propõe desenvolver projetos educativos, com ações educacionais bem planejadas, a fim de possibilitar o desenvolvimento de competências em informação nos seus usuários.

QUADRO 5 – Competências para o bibliotecário ensinar por meio de projetos educativos

Competências de referência	Competências mais específicas
Organizar e dirigir situações de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer, para cada atividade educativa, os conteúdos a serem trabalhados; - Trabalhar a partir das dificuldades e das necessidades do aprendente; - Construir sequências didáticas; - Orientar exercícios para verificar e avaliar as competências em informação.
Administrar a progressão da aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - Conceber situações de aprendizagem ao nível e às possibilidades dos aprendentes; - Estabelecer vínculo com as teorias subjacentes às atividades de aprendizagem; - Observar e avaliar o aprendente em situações de acesso, busca, uso, produção e compartilhamento da informação; - Avaliar e tomar decisões de progressão da aprendizagem para cada público sempre que preciso.
Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação	<ul style="list-style-type: none"> - Administrar a heterogeneidade no âmbito dos grupos de aprendentes, individualizando a abordagem sempre que necessário, como forma de personalização do serviço; - Fornecer maior apoio aos aprendentes com maior dificuldade; - Estimular a cooperação entre os aprendentes.
Envolver os usuários em sua aprendizagem e em seu trabalho	<ul style="list-style-type: none"> - Suscitar o desejo de aprender, explicitando a relevância das competências em informação para o ambiente educacional e de trabalho dos aprendentes; - Oferecer atividades opcionais de aprendizagem; - Favorecer a definição de um projeto pessoal do aprendente.
Trabalhar em equipe	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar um projeto de equipe; - Dirigir grupos de trabalho; - Conduzir reuniões de aprendizagem; - Propor análise em conjunto das situações complexas, de forma até mesmo multidisciplinar.
Participar dos processos decisórios em relação às questões político-pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> - Participação efetiva do bibliotecário nas reuniões para decisões e avaliações de cunho didático-pedagógico.
Utilizar novas tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer uso das tecnologias intelectuais e digitais da informação e da comunicação, úteis aos processos de ensino-aprendizagem e desenvolvimento de competências em informação; - Buscar conhecer novas tecnologias no campo da informação e da comunicação. - Experimentar utilizar ferramentas comunicacionais no cotidiano profissional. - Utilizar as mídias educacionais para as atividades do projeto educativo.
Gerenciar sua formação contínua	<ul style="list-style-type: none"> - Saber explicitar as próprias práticas; - Estabelecer seu próprio balanço de competências e seu programa pessoal de formação contínua; - Negociar um projeto de formação comum, de forma multidisciplinar, envolvendo psicólogo, assistente social, pedagogo, professores, auxiliares de biblioteca, etc.

Criar metodologias de ensino	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver novas metodologias de ensino aplicadas à realidade da biblioteca; - Compartilhar saberes pedagógicos e didáticos com outros bibliotecários; - Dialogar frequentemente com professores, pedagogos e psicólogos educacionais, para identificar e desenvolver em parceria novas metodologias; - Experimentar diversas metodologias de ensino para o desenvolvimento de competências em informação.
-------------------------------------	--

Fonte: Elaborado pelos autores, baseado nas dez competências de Perrenoud (2000, p. 18-20).

A partir das relações teóricas estabelecidas até o presente momento e evidenciadas nos resultados até então apresentados, e tomando por referência as finalidades, as características e os objetivos dos Institutos Federais, contidas na Seção II e III da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, estabeleceram-se Eixos Temáticos para orientar o processo de criação das ações educacionais do projeto educativo que serão apresentadas no capítulo seguinte. Estes Eixos Temáticos exibidos no Quadro 6 contribuem para delimitar a abrangência do projeto educativo que as bibliotecas multiníveis devem desenvolver. A categorização apresentada adequa-se a qualquer instituição da Rede Federal EPCT, não se restringindo ao IFPB, e nem ao Campus Sousa.

Quadro 6 - Eixos temáticos para o Projeto Educativo

EIXO TEMÁTICO	DESCRIÇÃO
Profissional	Abrange competências em informação orientadas ao mercado de trabalho, ao emprego e ao gerenciamento e desenvolvimento da carreira profissional.
Científico	Abrange competências em informação orientadas ao acesso, ao uso, à leitura, à busca, produção, publicação e disseminação da informação científica.
Tecnológico	Abrange competências em informação para acesso, leitura, uso e produção de informações tecnológicas em patentes e bases de dados tecnológicas.
Cultural	Abrangem competências em informação para acesso, uso, produção e disseminação da informação cultural, com ênfase na cultura local e regional.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Apesar de no inciso IX, do art. 6º, da Lei 11.892, apontar que uma das finalidades dos Institutos Federais é “promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente”, a temática ambiental não foi incluída nos Eixos Temáticos construídos a partir desta pesquisa, e nem no teor do Projeto Educativo, por verificar que a Educação Ambiental ainda é uma temática abrangida pela atuação educacional das Bibliotecas no Brasil, carecendo de maior fundamentação teórica, de relatos de experiência e de conhecimentos em maior nível para iniciar tal propositura e discussão. Entretanto esse caminho investigativo já está sendo trilhado por uma pesquisa que está sendo desenvolvida entre o IFPB Campus Sousa e o Programa de Pós-Graduação em Gestão Ambiental da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Campus Sousa, para identificar práticas de educação ambiental na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil.

Verificou-se por meio de análise dos PPC's (Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos) Técnicos e Superiores, que a participação do corpo discente em atividades de natureza acadêmico-científico-culturais, tais como Palestras, Minicursos, Visitas Técnicas, entre outras, é considerada para fins de contabilização de carga horária complementar em histórico, necessária ao processo formativo do aprendente, conforme exibido no Quadro 6. Essas atividades serviram de base para desenvolver as modalidades de atividades educativas que podem ser realizadas no âmbito do Projeto Educativo de Desenvolvimento de Competências em Informação na biblioteca multinível, exibidos no Quadro 7.

Quadro 7 - Atividades de natureza Acadêmico-Científico-Culturais no IFPB

ATIVIDADES	Carga horária máxima semestral por atividade (h)	Carga horária máxima em todo o curso (h)
Conferências e Palestras	5	40
Cursos e minicursos	20	160/
Encontro estudantil	5	40
Iniciação científica	15	100
Monitoria	20	160
Voluntariado	15	90
Publicações de trabalhos	20 (10 pontos por trabalho)	120
Viagem/Visita Técnica	10	80
Estágio extracurricular	10	80

Atividades de extensão	10	80
Participação em eventos científicos	10	40
Exposição de trabalho em eventos	10 (5 pontos por trabalho)	80
Núcleo de estudos ou grupos de discussão	10	80
Membro de diretoria discente ou colegiado acadêmico	10	80

Fonte: Elaborado pelos autores, baseado nos Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos Técnicos e Superiores do IFPB Campus Sousa.

O Quadro 8, apesar de apresentar as modalidades de atividades educacionais úteis para um projeto educativo em biblioteca, orientado ao desenvolvimento de competências em informação, não é um instrumento acabado. É passível de acréscimos, em virtude da dinâmica inerente aos processos educacionais. A própria execução do projeto educativo permitirá que ocorra esse aperfeiçoamento natural das modalidades. Assim como pode ocorrer com os Eixos Temáticos, em que já se vislumbra a possibilidade de um Eixo Temático Ambiental, a partir do momento que existirem soluções e estratégias definidas para possibilitar a atuação da biblioteca nos processos de educação ambiental.

Quadro 8 - Modalidades de Atividades Educacionais para o Projeto Educativo

MODALIDADE	DEFINIÇÃO
Oficina ou Minicurso	Curso de curta-duração, de cunho teórico, prático ou teórico-prático.
Palestra ou Conferência	Encontro de pessoas para discutir assunto, questão ou problemática, com a finalidade de encontrar soluções, propostas, ou simplesmente comunicar algum conteúdo.
Concurso artístico-cultural	Atividade competitiva que estimula a produção escrita e artística, incluindo a capacidade de disseminação de informações por meio da arte e da cultura, e da interpretação crítica de uma obra ou situação.
Exposição ou Mostra ou Feira	Atividade que consiste em apresentar ou expor um assunto ou objeto, das mais variadas formas.
Exibição audiovisual	Consiste na exibição de produções audiovisuais com objetivo específico de aprendizagem ou entretenimento.
Sarau	Reunião festiva que pode envolver <u>dança</u> , <u>poesia</u> , leitura de <u>livros</u> , <u>música</u> acústica e também outras formas de <u>arte</u> como <u>pintura</u> , <u>teatro</u> e comidas típicas, com objetivo de expressão artística e cultural.
Círculo de conversa/discussão/debate	Grupo de pessoas com interesse comum em uma temática, em círculo, para conversar, discutir, debater e com isto construir conhecimento coletivo.
Visita monitorada	Atividade em grupo, destinada a apresentar a estrutura e a funcionalidade da biblioteca, de um museu, de um arquivo, ou qualquer fonte/unidade de informação útil para o aprendente.

Fonte: Elaborado pelos autores.

4 Considerações Finais

Corroborando com Moura e Barbosa (2013, p. 22), e sintetizando toda a abordagem discutida neste artigo, tem-se que as atividades de desenvolvimento de competências em informação são atividades baseadas em projetos, porque estão voltadas para o atendimento de necessidades humanas, incluindo busca de soluções para problemas, aquisição e construção de novo conhecimento, ou para identificar e aproveitar oportunidades, tendo sempre como foco a melhoria dos serviços e do desempenho da organização ou do sistema educacional. São atividades que necessitam de intensa participação humana em seu desenvolvimento, diferente das atividades de rotina que podem ser mais automatizadas/informatizadas. Recomenda-se que demais bibliotecários da Rede Federal Educação Profissional, Científica e Tecnológica venham a desenvolver seus próprios projetos educativos, participando de uma construção coletiva sobre essa perspectiva de desenvolvimento de competências em informação para a biblioteca multinível como atividade baseada em projetos.

Referências

ALMEIDA, Adiel Teixeira; COSTA, Ana Paula Cabral Seixas. Sistema de informação e gestão do conhecimento. In: BATALHA, Mario Otávio (org.). **Introdução à engenharia de produção**. Rio de Janeiro: Elsevier:ABEPRO, 2011. p. 227-247.

- BASSETTO, Clemliton Luís. **Redes de conhecimento**: espaço de competência em informação nas organizações contemporâneas. Bauru: Idea, 2013.
- BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento estratégico da informação**: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 1998.
- BRASIL. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=30/12/2008> Acesso em: 22 dez. 2017.
- CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr., 2007. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/54/47> Acesso em: 22 dez. 2017.
- CHOO, Chun Wen. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003.
- DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir. 6. ed. São Paulo: Cortez; Brasília/DF: MEC:UNESCO, 2001.
- DIAS, Maria Matilde Kronka; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Gestão da informação em ciência e tecnologia sob a ótica do cliente**. São Paulo: EDUSC, 2003.
- DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Os faróis da sociedade da informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Inf.&Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 18, n. 2, maio/ago. 2008.
- FREIRE, Isa Maria; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Ações de informação para o ensino médio no laboratório de tecnologias intelectuais – LTi. **Gestão & Aprendizagem**, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 123-137, 2013. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/mpgqa/article/view/16789/9738> Acesso em: 22 dez. 2017.
- LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de informação**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- MCGEE, James V.; PRUSAK, Laurence. **Gerenciamento estratégico da informação**: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. Rio de Janeiro: Campus, 1994.
- MOURA, Dácio G.; BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com projetos**: planejamento e gestão de projetos educacionais. 8. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**: convite à viagem. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Informação: esse obscuro objeto da Ciência da Informação. **Morpheus**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 4, 2004. Disponível em: <http://www4.unirio.br/morpheusonline/Numero04-2004/pinheiro.htm> Acesso em: 22 dez. 2017.
- SENGE, Peter. **A quinta disciplina**: arte e prática da organização que aprende. 29 ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2013.
- WERSIG, Gernot. Information Science: The study of postmodern knowledge usage. **Information Processing and Management**, v.29, n.2, p.229-239, 1993. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/030645739390006Y> Acesso em: 22 dez. 2017.
- ZACCARO, Christiano Henrique. **A arquitetura das organizações aprendentes**. Taubaté: Cabral, 2003.

Dados dos autores

Jobson Louis Santos de Almeida

Mestre em Gestão nas Organizações Aprendentes pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especialização em Biblioteconomia pela Faculdade Integrada de Jaquarepaguá (FIJ/RJ). Bacharel em Biblioteconomia pela UFPB. É Bibliotecário-Documentalista no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). Preside a Comissão Permanente de Inovação e Avaliação de Sistemas de Bibliotecas e Lidera o Grupo de Pesquisa: Gestão de Projetos em Educação, Ciência, Informação e Tecnologia (PROJECIT) cadastrado no CNPq e certificado pelo IFPB.

jobsonlouis@gmail.com

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4610473951944782>

Gustavo Henrique de Araújo Freire

Doutor e Mestre em Ciência da Informação, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Especialista em Literatura Brasileira e em Linguística Textual, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Graduado em Letras pela UFRN. Professor Associado do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG), na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (Mestrado e Doutorado) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

ghafreire@gmail.com

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5458344734085444>



Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia

Este periódico é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da [Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade semestral.